

# Parasitismo gastrointestinal em burras de raça Mirandesa - Couço, Portugal

Cunha, B.<sup>1,2</sup>; Crespo, M.V.<sup>1</sup>; Carvalho, M.<sup>2</sup>; Carvalho, F.<sup>2</sup>; Rosa, F.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior Agrária/Instituto Politécnico de Santarém, Apartado 310-2001 904 Santarém, Portugal (080318007@esa.ipsantarém.pt; maria.virginia@esa.ipsantarém.pt);

<sup>2</sup>Naturasin - Criação de gado asinino, Lda., Monte das Faias, 2100-300 Couço, Portugal;

<sup>3</sup>Instituto de Investigação Científica Tropical, Rua da Junqueira, 14, 1300-343 Lisboa, Portugal.

## INTRODUÇÃO

Em Portugal, a partir da última metade do século passado, os asininos foram deixados ao abandono e a Raça Mirandesa esteve quase à beira da extinção. No entanto, após medidas tomadas para a sua preservação, aumentaram em número e têm sido utilizados principalmente em atividades lúdico ocupacionais. Atualmente, a produção de leite de burra é outra vertente de utilização, quer na indústria cosmética, quer na alimentação, como leite de substituição em crianças com reação à lactose (Polidori *et al.*, 2009).

Os estudos nesta raça são escassos pelo que foi objetivo deste trabalho determinar o parasitismo gastrointestinal, bem como a sua influência na produção de leite, em fêmeas do efetivo de asininos de raça Mirandesa, pertencentes à Naturasin - Criação de gado asinino, Lda., em exploração no Couço.

## MATERIAL E MÉTODOS

Durante um período de sete meses (janeiro a julho de 2012), efetuaram-se, quinzenalmente, recolhas indiretas de fezes, a 50% das fêmeas em lactação (média de 10), num total de 14 colheitas.

As amostras foram sujeitas a análises coprológicas qualitativas (técnica de Willis) e quantitativas (técnica de McMaster) e a coproculturas para identificação de larvas de terceiro estadio (L<sub>3</sub>) de estrongilídeos gastrintestinais.

Registou-se também a produção diária de leite (média/animal).

Após a primeira e a décima colheita os animais foram desparasitados com administração "pour on" de Eprinomectina (1ml/10Kg PV) (Eprinex®), anti-helmíntico concebido para bovinos em lactação, com intervalo de segurança de 0 dias (Madeira de Carvalho *et al.*, 2009).

## CONSIDERAÇÕES

O parasitismo registado (ovos/ocistos/L<sub>3</sub> observados) foi idêntico ao referido por outros autores para esta espécie animal (Sousa *et al.*, 2008, 2011; Madeira de Carvalho *et al.*, 2007, 2009; Crespo *et al.*, 2012) e o estado fisiológico das fêmeas em estudo, condicionou as eliminações parasitárias, independentemente das duas desparasitações efetuadas durante o estudo.

Madeira de Carvalho *et al.* (2009) num estudo realizado no mesmo efetivo, encontrou médias de eliminação mais graves (mínimo de 450 EGI/OPG; máximo de 5650 EGI/OPG) do que as observadas presentemente, facto que pode estar relacionado com o controlo parasitário a que os animais são submetidos regularmente.

Apesar de algumas oscilações na produção de leite, a eliminação parasitária exibida não parece ter influenciado aquela produção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Crespo, M.V.; Brito, M.; Rosa, F.; Ramos, M.J. (2012) – Parasitismo gastrointestinal em asininos de raça Mirandesa. Dados preliminares. *Congresso da UIIPS*, 8-9 de Fevereiro de 2012, ESAS/IPS.
- Madeira de Carvalho, L.M.; Gomes, L.; Cernea, M.; Cernea, C.; Santos, C.A.; Bernardes, N.; Rosário, M.A.; Soares, M.J.; Fazendeiro, I. (2007) – Parasitismo gastrointestinal e seu controlo em asininos e híbridos estabulados. *Rev. Port. Ciênc. Veter.*, **102** (563-564) 225-231.
- Madeira de Carvalho, L.M.; Pissarra, L.; Carvalho, M.; Lopes, R.; Gomes, L.; Meireles, J.A. (2009) – *Dados preliminares sobre controlo com eprinomectina do parasitismo gastrointestinal em asininos fêmeas em lactação*, ciclostilado, 2pp.
- Polidori, P.; Beghell, D.; Mariana, P.; Vincenzetti, S. (2009) – Donkey milk production: state of the art. *Ital. J. Anim. Sci.*, **8** (2), 677-683.
- Sousa, S.; Rodrigues, J.; Silva, A.; Pimentel, M.; Madeira de Carvalho, L.M. (2008) – Infecção Parasitária dos asininos de Miranda em 2005 e 2008. *Resum In: IV Congresso da SPCV*, INRB/INIA/Fonte Boa, Vale de Santarém, 27-29 nov. 2008, 117.
- Sousa, S.; Mora, S.; Nóvoa, M.; Silva, A.; Madeira de Carvalho, L.M. (2011) – Parasitismo intestinal numa população de asininos de raça de Miranda regularmente desparasitados entre 2005 e 2011. Efeito da desparasitação semestral estratégica vs. desparasitação trimestral selectiva. *Resum In: V Congresso da SPCV*, INRB IP/L INIA/Fonte Boa, 13-15 out. 2011, 107.

## RESULTADOS

Identificaram-se ovos de estrongilídeos gastrintestinais (EGI) (Fig. 1) e do tipo ascarídeo (Fig. 2) e oocistos de *Eimeria* sp. (Fig. 3). Na primeira colheita observaram-se 100% de amostras positivas, tendo este número diminuído após a primeira desparasitação e ao longo do estudo, no entanto, os valores foram sempre superiores a 50%.

As médias de eliminação de ovos de estrongilídeos por grama de fezes (OPG) variaram entre 70 EGI/OPG e 3786 EGI/OPG. Na terceira, sexta, décima e décima terceira colheitas, coincidentes com períodos peri-parto, algumas fêmeas apresentaram eliminações graves, sendo o valor máximo atingido de 9600 EGI/OPG (Fig. 4, Quadro 1).

As coproculturas permitiram identificar larvas de terceiro estadio dos géneros *Strongyloides*, *Triodontophorus* e *Cyathostomum*, sendo este último o mais frequente, tendo-se registado em todas as fêmeas em estudo.

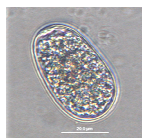


Figura 1 – Ovo de estrongilídeo gastrintestinal.

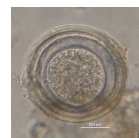


Figura 2 – Ovo de *Parascaris equorum*.



Figura 3 – Oocisto de *Eimeria* sp.

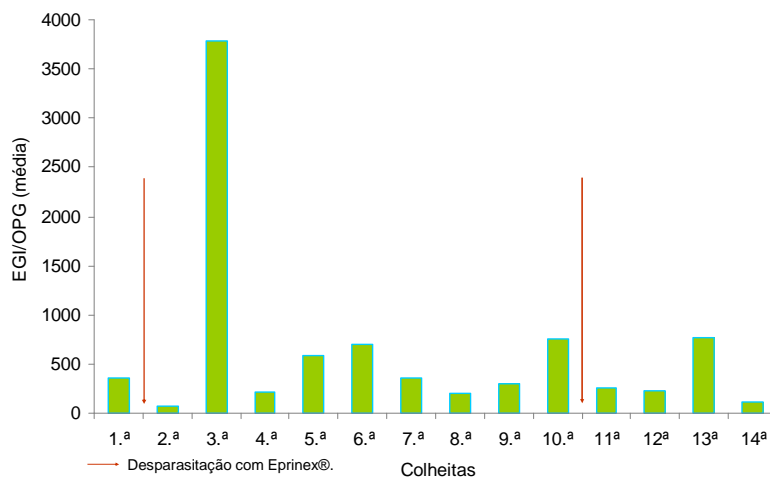


Figura 4 – Médias de eliminação de estrongilídeos gastrintestinais, nas fêmeas lactantes, ao longo do estudo.

De uma maneira geral, a produção diária de leite ao longo do estudo esteve sempre acima do valor referência (1,5 L/animal - Polidori *et al.*, 2009), no entanto, na terceira colheita, coincidente com a maior eliminação parasitária observada (3786 EGI/OPG), registou-se a menor produção de leite (1,1 L/animal/dia), com um valor inferior ao de referência (Quadro 1).

Quadro 1 – Relação produção de leite/eliminação parasitária (EGI/OPG).

Data	Colheitas	N.º Animais	PLD/Animal (L)	EGI/OPG (Média)
até 17 jan.	1. <sup>a</sup>	11	1,5	350
17-31 jan.	2. <sup>a</sup>	11	1,2	70
1-15 fev.	3. <sup>a</sup>	11	1,1	3786
1-29 fev.	4. <sup>a</sup>	11	2,0	217
1-15 mar.	5. <sup>a</sup>	9	1,7	583
16-31 mar.	6. <sup>a</sup>	9	2,9	700
1-15 abr.	7. <sup>a</sup>	9	2,1	350
16-30 abr.	8. <sup>a</sup>	9	1,7	200
1-15 maio	9. <sup>a</sup>	5	2,6	300
16-31 maio	10. <sup>a</sup>	6	2,4	750
1-15 jun.	11. <sup>a</sup>	6	2,7	250
16-30 jun.	12. <sup>a</sup>	6	2,5	233
1-15 jul.	13. <sup>a</sup>	6	2,5	767
16-31 jul.	14. <sup>a</sup>	8	2,1	117